

Processos de Trabalho em CME: Aprendendo com os Especialistas – Fabíola Queiróz (Brasil)

escrito por Ana Miranda | 5 de outubro de 2017





A palestrante Fabíola Queiróz iniciando a sua apresentação

A palestrante **Fabíola Queiróz** iniciou sua apresentação fazendo um breve resumo sobre a Rede Sarah de Hospitais do Aparelho Locomotor e a Unidade de Salvador e perfil institucional.

Caracterizou a CME onde atua e os recursos humanos, tecnológicos e de estrutura.

Considerou os aspectos legais e éticos relacionados à CME numa abordagem singular. Chamou a atenção dos participantes para a ética da responsabilidade individual e “a ciência pautada em princípios de responsabilidade na sua plenitude”. Abordagem filosófica, intrigante, mas, sobretudo, inserida no contexto maior “saúde como um direito constitucional e social”. Trouxe para a discussão técnica do processo de limpeza a bioética fundamentada nos artigos de Volnei Garrafa.

Realmente inovador!



Avançou a sua apresentação abordando os 4Ps (prudência, prevenção, precaução e proteção) na avaliação da qualidade no contexto CME, e a limpeza de produtos para a saúde.

Por que Gestão do Processo de Limpeza?



“Por que gestão do Processo de Limpeza?” A palestrante destacou os aspectos da gestão e gerenciamento de processos, evidência, gerenciamento de tecnologia em saúde, gestão de pessoas e educação continuada, gestão de módulos para a saúde, com ênfase para consignados e resíduos.

Ao longo da apresentação, detalhou esses aspectos, abordando “onde começa o gerenciamento de um processo”? É necessário definir claramente o fluxo de limpeza, procedimento operacional padrão (POP), para reduzir riscos e garantir qualidade, e ainda, conhecer os resultados, especialmente, trabalhar os problemas.

Apresentou como validar o POP na prática e seguiu abordando o gerenciamento do processo e o trabalho com evidência. Exemplificou com avaliação do processo de limpeza na dinâmica de CME, considerando o processo de limpeza manual e automatizado. Abordou o teste de proteína.

Dando continuidade, destacou a gestão de tecnologias na sala de limpeza, enfatizando monitoramento, manutenção e gestão de

risco, abrindo espaço para proteção dos trabalhadores, preservação da saúde pública e do meio ambiente, diminuição de custos e segurança do paciente.

Gerenciando o Processo! Trabalhar com Evidência!

1. Criar indicadores reais!

Encarar as dificuldades como desafios! Os indicadores revelam que é necessário melhorar a prática!
Comportamentos Conscientes x Comportamentos automatizados "piloto automático"
Implementar a "Cultura da Segurança" - APRENDER COM OS ERROS!

2. Validar a Inspeção em todas as etapas.

Art. 76 A limpeza dos produtos para saúde, seja manual ou automatizada, deve ser avaliada por meio da inspeção visual, com o auxílio de lentes intensificadoras de imagem, de no mínimo oito vezes de aumento, complementada, quando indicado, por testes químicos disponíveis no mercado.

3. Tipo e qualidade dos agentes e acessórios de limpeza

Esponjas específicas para CME
– anatomia/conforto e funcionalidade



Fabiola Queiróz abordou também a gestão de tecnologia na sala de limpeza considerando os equipamentos desde o planejamento estratégico, bem como os produtos requeridos.

Na gestão de tecnologias para sala de limpeza, incluiu os aspectos dos saneantes, destacando a legislação vigente e a importância do parecer técnico.

Dando continuidade a gestão de tecnologias na sala de limpeza, abordou com maestria, os recursos humanos tendo como base um programa definido de Educação Continuada.

Finalizou sua apresentação com uma frase que traduz o caminho do sucesso: "Somos movidos por inquietações diárias. Precisamos desconstruir para reconstruir!"



A palestrante Fabíola Queiróz com as anfitriãs Ana Miranda e Teresinha Neide